

## A ECONOMIA DA FARMÁCIA E O ACESSO AO MEDICAMENTO ESTUDO DA NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

### Principais Conclusões

Pedro Pita Barros, Bruno Martins, Ana Moura

Os eixos do presente Estudo consistiram em: actualizar o modelo usado pela Autoridade da Concorrência (AdC) para perceber o contexto actual do funcionamento económico do sector; analisar o impacto do novo sistema de margens; e compreender a visão dos utentes e farmacêuticos.

#### Revisitar o Estudo “A situação concorrencial no sector das farmácias de 2005”

1. A recalibração do modelo de análise usado pela AdC com dados actualizados a 2010 e amostra superior de farmácias demonstra uma realidade bastante diferente da encontrada em 2005, com dados até 2002.
2. O preço médio por receita médica reduziu cerca de 20%, valor muito superior à redução de 5% estimada no Estudo da AdC como sendo suportável pelas farmácias.
3. O preço médio por receita médica reduziu de 38,81€ em 2002 para 30,78€ em 2012, para custo marginal de 33,21€, já não sendo, portanto, suficiente para gerar margem positiva que permita cobrir os custos fixos das farmácias.
4. Há assim um diferencial de 2,43€ por receita para cobrir apenas os custos marginais, não se libertando recursos para cobrir os custos fixos estimados em 44.438€ por farmácia.
5. De acordo com as estimativas obtidas para 2010 e evolução dos preços, conclui-se que a farmácia média estará a funcionar com margem negativa.
6. Na farmácia média, em 2010, seria necessária uma margem líquida mínima de 4,5% e bruta de 22,9%.
7. Em 2010, o preço médio por embalagem necessário para resultado económico nulo era 15,80€.
8. O enfoque deste Estudo é apenas sobre a viabilidade económica, isolando o efeito dos custos financeiros relacionados com investimentos, instalações e trespasses.
9. As farmácias defrontam uma situação económica em que a actividade normal não permite cobrir os custos fixos numa maioria de estabelecimentos.
10. A resposta passará por perdas para os proprietários das farmácias ou encerramento de farmácias para evitar essas perdas.

#### Efeitos da alteração da forma de cálculo das margens

11. O Estudo do impacto do novo sistema de margens, baseado em transacções reais nos primeiros 5 meses de 2011 e de 2012 de uma amostra aleatória e representativa de 352 farmácias, conclui que o valor da redução de margens alcançado nas farmácias excede o valor previsto no Memorando de Entendimento como objectivo para o sector da distribuição de medicamentos.

- 12.** Com efeito, a estimativa de redução das margens da distribuição para 2012 é de 75 milhões de euros (54 milhões de euros nas farmácias e 21 milhões de euros na distribuição grossista).
- 13.** A estimativa da poupança em 2012 é de 49,6 milhões de euros para o SNS e de 23,9 milhões de euros para os utentes (em medicamentos comparticipados pelo SNS).
- 14.** Esta estimativa está, contudo, subavaliada num contexto de continuidade na redução de preços, bem como se considerarmos toda a redução na despesa pública (incluindo subsistemas públicos de saúde, e não apenas no SNS).
- 15.** A perda percentual de margem das farmácias é, em média, 14%, sem ter em conta as reduções de preços que não decorreram da alteração das regras de cálculo das margens. As farmácias mais afectadas podem mesmo estar a registar perdas de margem acima de 20%.
- 16.** Verifica-se que o escoamento das vendas a preço antigo é relativamente rápido para a maioria dos medicamentos, pelo que o efeito do escoamento é muito reduzido, não afectando a magnitude dos efeitos encontrados.
- 17.** Constata-se que não há espaço para compensar a perda de margem verificada nos medicamentos pelas vendas de outros produtos. Aliás, estas representam apenas 15%, em valor, das vendas totais das farmácias, sendo que, em Junho de 2012, existiam também 978 outros pontos de venda que concorrem com as farmácias na venda destes produtos.
- 18.** Em todas as zonas geográficas há farmácias a enfrentar dificuldades, não sendo este um problema localizado ou restrito a uma área geográfica em particular.
- 19.** Estes resultados de perda de margem correspondem a uma redução por mês por farmácia estimada entre 1800 euros e 3100 euros, ou seja, o equivalente a uma redução entre 30% a 51% do número de farmacêuticos a trabalhar nas farmácias (menos 4117 no limite) ou a uma redução entre 36% a 62% do número de ajudantes (menos 8005 no limite), para compensar o efeito da perda nas margens. Esta estimativa não considera o efeito da redução de preços por outros motivos.

### **A visão dos utentes e farmacêuticos**

- 20.** A terceira parte deste Estudo consistiu em avaliar o impacto da alteração do esquema de margens nas famílias (perspectiva dos utentes) e na perspectiva dos farmacêuticos.
- 21.** Da análise ao inquérito aplicado aos utentes de uma amostra de 18% das farmácias, conclui-se que 23% dos inquiridos referem ter abdicado de comprar medicamentos, dos quais 60% por motivos financeiros. Estes valores são de magnitude similar aos de inquéritos de anos anteriores (Villaverde Cabral e Alcântara da Silva, 2010), não se tendo encontrado um agravamento ou melhoria significativa nas dificuldades financeiras de acesso ao medicamento apesar da situação de crise económica e social do País.
- 22.** A análise espacial também não demonstrou que este fenómeno seja localizado ou restrito, parecendo ser global em todo o território nacional.

- 23.** Em termos de dificuldades de acesso ao medicamento, 11% a 12% dos utentes referiram ter dificuldades em encontrar medicamentos na farmácia “quase sempre”, não sendo este igualmente um fenómeno localizado.
- 24.** Não se encontram alterações no padrão de aquisição de produtos de saúde na farmácia, o que reforça a inferência anterior de não ser possível compensar as perdas de margem através da venda de outros produtos.
- 25.** Da análise ao inquérito aplicado aos proprietários ou directores técnicos de uma amostra de 20% das farmácias, conclui-se que, de 2010 a 2012, se verifica um aumento do número médio de horas semanais de funcionamento e da percentagem de farmácias que paga aos fornecedores em 90 ou mais dias.
- 26.** Consta-se ainda uma diminuição do valor médio da compra diária ao grossista preferencial, a qual é particularmente notória em 2012. Cerca de 88% dos inquiridos refere ainda ter reduzido o *stock* mínimo da maioria dos medicamentos e 86,5% admitiu ter reduzido o número médio de embalagens adquiridas diariamente ao grossista durante o último ano.
- 27.** Cerca de 92% dos farmacêuticos refere ter dificuldades de obtenção dos medicamentos junto do grossista “quase todos os dias” e 6% admitiu ter problemas “algumas vezes por semana”.
- 28.** Novamente, estas dificuldades aparentam ser um fenómeno global e não específico de determinadas zonas do País.
- 29.** Finalmente, foi aplicado um inquérito numa amostra de 14% das farmácias em censo de 5 dias para quantificar os serviços prestados fora do acto de dispensa de medicamentos de um conjunto de 10 categorias destes serviços: medição de parâmetros e avaliação do risco; ensino da técnica de utilização de dispositivos; consulta prestada por profissional de diagnóstico e terapêutica; administração de medicamento ou vacina; consulta em programa de cuidados farmacêuticos; colheita para análises clínicas; administração de primeiros socorros; apoio domiciliário (exclui entrega de medicamentos); recolha de seringa usada e entrega de kit Troca de Seringas; e outros.
- 30.** O inquérito demonstrou que o custo / hora efectivo dos serviços prestados fora do acto de dispensa corresponde, em termos ponderados, a 20,69 euros.
- 31.** Tomando como exemplo a medição de parâmetros e usando os valores de uma metodologia de elicitação de preferências de valorização dos actos farmacêuticos constante de estudo de 2009 devido a Miguel Gouveia e Fernando Machado, estima-se um custo anual deste serviço para as farmácias de 10,5 milhões de euros, valorizado pelos utentes em 23,5 milhões de euros, sendo o diferencial de 12,9 milhões de euros a medida monetária do incremento de bem-estar social proporcionado por este serviço que é percepcionado pelos utentes.
- 32.** Este inquérito evidenciou uma média de 8,6 serviços prestados fora do acto de dispensa por farmácia por dia (com duração média de 8 a 9 minutos), contrastando com um volume de 84,6 dispensas de medicamentos por farmácia por dia.